



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

RELATÓRIO DE GESTÃO REFERENTE AO ANO DE 2017

ABRIL 2018

ÍNDICE

	Página
1. INTRODUÇÃO	3
2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	5
3. RELATÓRIO E CONTAS	15
3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	15
3.2. CONTA DE GERÊNCIA	23
3.3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	24
3.3.1. CONTA DE RESULTADOS	24
3.3.2. BALANÇO	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório procede à síntese dos elementos contabilísticos referentes ao ano de 2017, apresentando igualmente um resumo das atividades desenvolvidas. No plano financeiro concede-se primazia à abordagem dos aspetos relacionados com a execução orçamental, com a conta de gerência, com a demonstração de resultados e com o balanço.

Durante o período em apreço, os órgãos sociais da ESHTe registaram a seguinte composição:

Conselho Geral Presidente	Mário Alberto das Neves Assis Ferreira
Presidente	Raúl Manuel das Roucas Filipe
Vice-Presidente	José Sancho de Sousa e Silva
Administrador	Vítor Manuel Pereira de Andrade
Conselho de Gestão	
Presidente	Raul Manuel das Roucas Filipe
Vogal	José Sancho de Sousa e Silva
Vogal	Vítor Manuel Pereira de Andrade
Vogal	António Manuel Henrique Fernandes
Vogal	Carlos Manuel Torres
Conselho Técnico-Científico Presidente	Jorge Manuel Rodrigues Umbelino Maria de Lurdes Santana Calisto
Conselho Pedagógico Presidente	João António Reis

Por outro lado, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas “*António Borges & Associados, SROC*”, com inscrição na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 69, pessoa coletiva n.º 502287934, com sede profissional na Rua Prof. Fernando da Fonseca, n.º 10 A, Esc. 6, 1600-618 Lisboa, manteve-se como fiscal único da ESHTe, na sequência do Despacho n.º 9329/2014 dos Ministérios das Finanças e Educação e Ciência, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 137 — 18 de julho de 2014.

Importa relevar, desde já, a continuação da consolidação em 2017 dos resultados económico-financeiros da Escola. Em 31.12.2013, a ESHTe transitou resultados transitados líquidos negativos que se cifravam nos - 900,6 mil Euros. Em 31.12.2014, este valor desceu para - 348,3 mil Euros e no final do ano de 2015, a recuperação foi totalmente alcançada, com os resultados líquidos do exercício a atingirem 1167,3 mil Euros. Em 2016, o resultado líquido do exercício foi de 575,9 mil Euros, com os resultados transitados a fixarem-se em 819,3 milhares de Euros. Finalmente, em 2017, o resultado líquido do exercício foi de 70,4 mil Euros, com os resultados transitados a atingirem 1395,2 milhares de Euros.

Assinale-se que, pela terceira vez desde que existe contabilidade organizada na ESHTe em conformidade com o POC – Educação, a Escola passou a evidenciar fundos próprios positivos (1794,3 mil Euros em 2017, 1723, 9 mil Euros em 2016 e 1148,1 mil Euros em 2015).

Observa-se assim que as medidas tomadas pela Presidência e pelo Conselho de Gestão da ESHTe no sentido de garantir a consolidação das receitas próprias da instituição e de concretizar um maior controlo sobre as despesas da instituição, resultaram em absoluto sem prejudicar o desempenho da ESHTe ao nível da sua atividade corrente.

Com efeito, não foram alheios a estes resultados, a introdução de mecanismos de rigor e de equilíbrio nas contas da instituição, a par com o reforço da utilização de instrumentos adequados ao nível dos sistemas administrativo, financeiro e documental. Por outro lado, os resultados alcançados têm permitido o financiamento de um conjunto de investimentos estruturantes em áreas relacionadas sobretudo com a informática, com o apoio à investigação dos docentes e com as melhorias introduzidas nas salas de aulas e nas áreas técnicas, além de terem viabilizado a canalização de verbas para as obras urgentes a realizar no Campus do Estoril em 2017, conforme o acordo estabelecido nesse sentido com o Turismo de Portugal.

Manteve-se, em 2017, o esforço administrativo para dar cumprimento às recomendações formuladas pela IGEC, TC e Fiscal Único, nomeadamente, as relacionadas com a utilização e controlo das verbas do Fundo de Maneio, a utilização do Catálogo Nacional de Compras Públicas (CNCP) para o desencadeamento dos procedimentos de aquisições de bens e serviços, a explicitação no processo documental de cada componente cabimentada, o cumprimento das normas de aquisição do sector público para as compras de matérias-primas, a melhoria no acompanhamento da execução de protocolos com terceiros e a monitorização mais documentada da execução orçamental em cada período.

Paralelamente, a Presidência e o Conselho de Gestão da ESHTe desenvolveram todos os esforços para garantir os níveis desejáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013.

Do ponto de vista orçamental e financeiro verificou-se que a gestão decorreu em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos e com grande preocupação pelo cumprimento das normas em vigor e com um rigoroso controlo interno na utilização adequada dos recursos financeiros existentes. Uma matéria que exigiu uma ampla atenção por parte do Conselho de Gestão assentou no cumprimento das disposições legais em termos de execução do orçamento na componente da massa salarial, o que obrigou inclusivamente a tomar algumas medidas neste sentido.

Por outro lado, a monitorização da execução orçamental continuou a ser objeto de um controlo permanente por parte do Conselho de Gestão, bem como a verificação regular da evolução dos dados contabilísticos. Foram elaborados e divulgados no *site* da Escola, os 4 relatórios trimestrais de execução orçamental.

2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

À semelhança do procedimento adotado em anos anteriores, procede-se seguidamente a uma súmula das atividades desenvolvidas, reproduzindo-se um excerto do Relatório de Atividades de 2017, o qual constitui uma peça autónoma, tal como preconiza a legislação sobre esta matéria.

Assim, em primeiro lugar, importa ter presente que a ESHTe possui um Plano Estratégico de Médio Prazo (PEMP), definido para o horizonte 2014/17, o qual definia que a intervenção da ESHTe se deveria fixar em torno de dois grandes pólos. Um primeiro, de caráter estruturante, que se focava numa dimensão estratégica transversal e integrada, a qual procurava criar as condições para a ESHTe consolidar a sua posição no contexto do ensino superior do turismo em Portugal e de caminhar irreversivelmente no sentido de se assumir como uma escola de referência internacional.

O segundo pólo foi orientado para a dimensão operacional e identitária da Escola, pelo que integrava os vetores subjacentes às intervenções em áreas críticas do funcionamento da instituição. O Quadro 1, seguidamente apresentado, resume os programas que integravam o PEMP 2014/17.

Quadro 1
Eixos estratégicos - Programas

<p>Dimensão estratégica transversal e integrada Objetivo: Consolidação da ESHTe no contexto do ensino superior do turismo em Portugal e evolução para uma escola de referência internacional.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Programa 1 - Posicionamento institucional no quadro do ensino superior público;✓ Programa 2 - Campus escolar e instalações;✓ Programa 3 - Sustentabilidade económico-financeira;✓ Programa 4 - Modernização, qualificação e extensão dos cursos e programas;✓ Programa 5 - Qualificação do corpo docente;✓ Programa 6 - Desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada;✓ Programa 7 - Internacionalização.
<p>Dimensão operacional e identitária da Escola Objetivo: Integração dos vetores subjacentes às intervenções em áreas críticas do funcionamento da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Programa 8 - Dimensão institucional;✓ Programa 9 - Ensino e organização académica;✓ Programa 10 - Serviços e funcionários não docentes;✓ Programa 11 - Alunos;✓ Programa 12 - Comunicação e imagem;✓ Programa 13 - Comunidade interna e externa;✓ Programa 14 - Solidariedade e responsabilidade social e ambiental.

Fonte: Produção própria

Neste sentido, o Plano de Atividades para 2017, apreciado favoravelmente pelo Conselho Geral, incluía 24 atividades, as quais se encontravam repartidas por 97 ações devidamente cruzadas com os 14 programas que constam do PEMP 2014/17. Assim, a avaliação do desempenho registado em 2017 não pode ser desligada do balanço referente ao quadriénio 2014/17, pelo que as considerações produzidas seguidamente refletem precisamente esta interligação.

O Quadro 2, abaixo reproduzido, elenca o número de ações previstas ao nível de cada atividade para 2017, incluindo igualmente a respetiva ligação com os programas que integram o Plano Estratégico de Médio Prazo (PEMP) 2014/17.

Quadro 2

Ações a desenvolver em 2017 e respetiva ligação com os programas do Plano Estratégico de Médio Prazo 2014/17

Atividades previstas para 2017	Plano de Atividades de 2017	Plano Estratégico de Médio Prazo (2014/17)
	N.º Ações	Programas
1. Estabilização do posicionamento institucional da ESHTe	4	Posicionamento institucional no quadro do ensino superior público
2. Início do processo de revisão dos estatutos da Escola	1	Posicionamento institucional no quadro do ensino superior público
3. Gestão do Campus Escolar	2	Campus escolar e instalações
4. Melhoria das instalações e equipamentos afetos à ESHTe	5	Campus escolar e instalações
5. Otimização de mecanismos financeiros e administrativos	3	Sustentabilidade económico-financeira
6. Operacionalização de instrumentos de monitorização financeira	3	Sustentabilidade económico-financeira
7. Adequação da oferta formativa	6	Modernização, qualificação e extensão dos cursos e programas
8. Reforço da especialização do corpo docente	3	Qualificação do corpo docente
9. Aproximação do corpo docente ao <i>trade</i>	2	Qualificação do corpo docente
10. Organização da investigação	4	Desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada
11. Fomento e divulgação da investigação	5	Desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada
12. Reforço da cooperação internacional	6	Internacionalização
13. Otimização da organização interna da cooperação internacional	3	Internacionalização
14. Reforço da vertente endógena da instituição	2	Dimensão institucional
15. Potenciação do posicionamento institucional na perspetiva exógena	5	Dimensão institucional
16. Melhoria na prestação dos serviços de suporte académico	5	Ensino e organização académica
17. Certificação dos cursos graduados da ESHTe	2	Ensino e organização académica
18. Otimização do funcionamento dos serviços e valorização dos recursos humanos não docentes	4	Serviços e funcionários não docentes
19. Melhoria da satisfação dos clientes (alunos)	8	Alunos
20. Otimização dos canais de comunicação <i>on line</i>	6	Comunicação e imagem
21. Promoção de visitas selecionadas à ESHTe	2	Comunicação e imagem
22. Reforço das ligações entre a comunidade interna	4	Comunidade interna e externa
23. Aprofundamento das ligações com a comunidade externa	5	Comunidade interna e externa
24. ESHTe solidária e responsável	7	Solidariedade e responsabilidade social e ambiental
TOTAL	97	..

Fonte: Produção própria

Neste sentido, uma primeira apreciação global pode localizar-se na comparação entre as taxas anuais de execução observadas no período 2014/17, tal como evidencia o Quadro 3, inserto seguidamente:

Quadro 3
Grau de execução das ações previstas nos Planos de Atividades

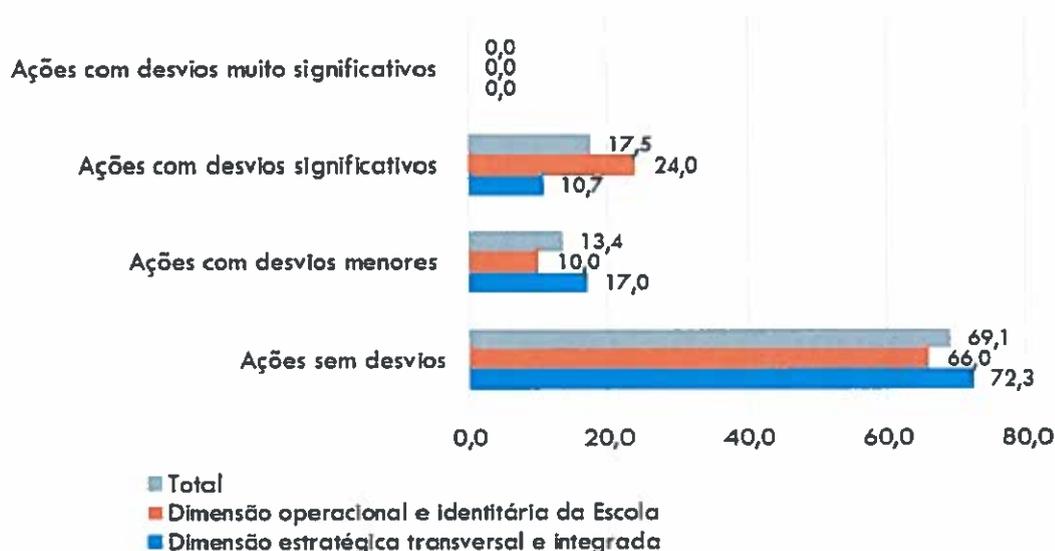
	2017		2016		2015		2014	
	N.º ações	% Total						
Ações abandonadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações com desvios muito significativos	4	4,1	7	7,2	7	7,4	3	5,8
Ações com desvios significativos	13	13,4	11	11,4	13	13,7	7	13,5
Ações com desvios menores	13	13,4	17	17,5	23	24,2	14	26,9
Ações sem desvios	67	69,1	62	63,9	52	54,7	28	53,8
Total	97	100,0	97	100,0	95	100,0	52	100,0

Fonte: Produção própria

Conforme se pode observar, o grau de concretização anual das “ações sem desvios” evidenciou uma expressão crescente no quadriénio em referência (69,1% do total em 2017 contra 53,8% em 2014), o que aliado à redução da incidência conjunta das “ações com desvios significativos” e das “ações com desvios muito significativos”, permite concluir que ocorreu um desempenho global de sinal positivo que se foi acentuando ao longo dos anos.

Por outro lado, como decorre da observação do Gráfico 1, as ações inseridas no eixo associado à dimensão estratégica e integrada da Escola registaram um nível geral de concretização superior (89,3% tiveram uma realização sem desvios ou com desvios menores e não se registaram ações com desvios muito significativos).

Gráfico 1
Grau de concretização das ações no cômputo do período 2014/17 (%)



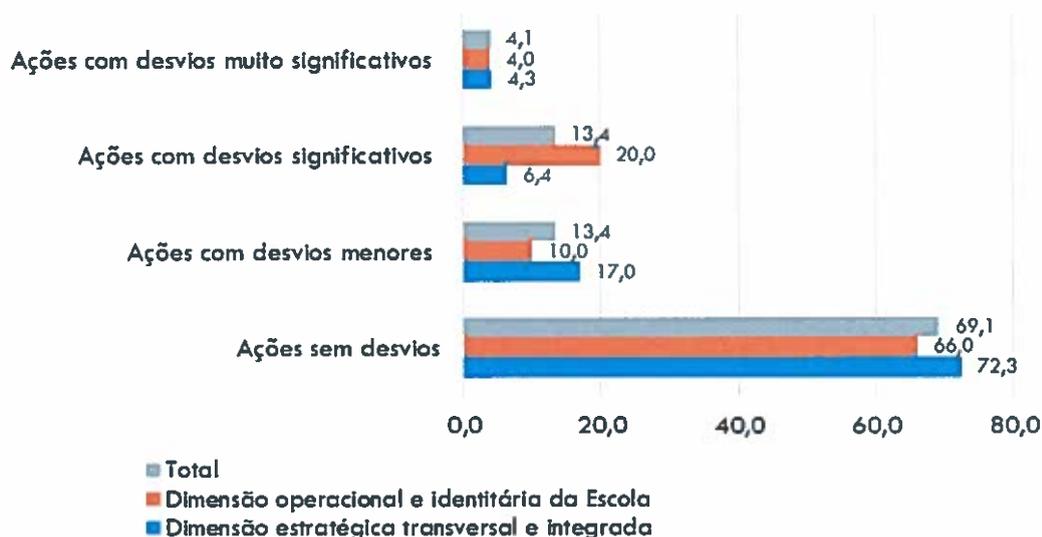
Fonte: Produção própria

Em contrapartida, as ações incluídas no eixo ligado à dimensão operacional e identitária da Escola revelaram uma taxa de execução inferior, o que se explica não só pela existência de constrangimentos decorrentes de limitações internas, difíceis de contornar com maior rapidez, mas também como reflexo da prioridade que foi colocada na recuperação da situação de financeira da ESHTe e no reforço do seu posicionamento institucional.

Particularizando o desempenho no plano das ações imputáveis ao ano de 2017, o balanço assume uma configuração muito semelhante ao observado anteriormente, como decorre da análise do Gráfico 2, seguidamente inserto.

Gráfico 2

Grau de concretização das ações em 2017 (%)



Fonte: Produção própria

A diferença mais significativa prende-se com a existência de 4 ações que não registaram em 2017 um nível de concretização mínimo, e que se prendem, respetivamente, com a “atividade educativa à distância”, a “CLIC-ESHTe”, a edição anual da “Escola de Verão Internacional” e o “alargamento dos colégios eleitorais”. Contudo, no plano temporal entre 2014 e 2016, estas ações averbaram alguns desenvolvimentos se bem que pouco expressivos.

Passando ao confronto entre o programado e o executado em 2017 e no quadriénio 2014/17, construíram-se os Quadros 4 e 5, os quais permitem aferir os desvios verificados em cada ação dentro das duas dimensões consideradas. Para facilitar a visualização dos desvios ocorridos, introduziu-se uma escala de avaliação cromática.

Quadro 4
Grau de concretização das ações previstas para 2017 e no final do período 2014/17
Dimensão estratégica transversal e integrada

Atividade 2017	Códigos PEMP (2014/17)	Ações	Grau de concretização das ações	
			Ano 2017	PEMP (2014/17)
1. Estabilização do posicionamento institucional da ESHTe	A1.1	Integração em instituição universitária de grande dimensão		
	A1.2	Integração num consórcio de estabelecimentos de ensino superior		
	A1.3	Manutenção da situação atual de Escola não integrada, mas com valências acrescidas no sistema vertical do ensino do turismo		
	A1.4	Integração forçada e não negociada em instituição de ensino superior politécnico		
2. Processo de revisão dos	A1.5	Revisão dos estatutos da Escola		
3. Gestão do Campus Escolar	A2.1	Novo modelo gestor do espaço e das instalações		
	A2.7	Articulação com o Turismo de Portugal (Modelo atual)		
4. Melhoria das instalações e equipamentos afetos à ESHTe	A2.3	Recuperação e adaptação de instalações internas e externas à Escola		
	A2.4	Reparação e renovação de equipamentos nas áreas técnicas de cozinha		
	A2.5	Apetrechamento das áreas laboratoriais		
	A2.6	Melhoria das instalações ocupadas pelos docentes		
5. Otimização de mecanismos financeiros e administrativos	A2.2	Operacionalização de um Campus moderno com infraestruturas adequadas		
	A3.1	Ampliação das receitas próprias da Escola		
	A3.3	Revisão dos mecanismos de aprovisionamento ao nível do F&B		
6. Operacionalização de instrumentos de monitorização financeira	A3.5	Reforço da componente de gestão e de administração		
	A3.2	Criação e monitorização de um sistema contabilístico por centros de custo		
	A3.4	Criação e monitorização de um sistema de informação de apoio à gestão		
7. Adequação da oferta formativa	A3.6	Divulgação regular do relatório de execução orçamental		
	A4.1	Reestruturação e ampliação da oferta formativa graduada da ESHTe		
	A4.2	Formação profissional não graduada		
	A4.3	Alargamento progressivo da oferta formativa em língua inglesa		
	A4.4	Atividade educativa à distância		
	A4.5	Reforço dos estágios profissionais nas empresas		
8. Reforço da especialização do corpo docente	A4.6	Cursos técnicos superiores profissionais		
	A5.1	Reforço de doutorados e especialistas com currículo adequado		
	A5.2	Sistema de avaliação de professores		
9. Aproximação do corpo docente ao trade	A5.5	Integração no corpo docente de personalidades de relevo		
	A5.3	Elaboração de protocolos com empresas do sector para estágios de docentes		
10. Organização da investigação	A5.4	Desenvolvimento de eventos técnicos e científicos por parte dos docentes		
	A6.1	Reforço da investigação científica no quadro da FCT		
	A6.2	Compilação de oportunidades de financiamento de projetos através de programas nacionais e comunitários		
	A6.3	Base de dados de investigadores da ESHTe		
11. Fomento e divulgação da investigação	A6.4	Implementação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI)		
	A6.5	Investigação e Publicação		
	A6.6	Revista científica <i>on line</i>		
	A6.7	Plataforma de divulgação da produção científica		
	A6.8	Organização de uma conferência internacional anual com a marca ESHTe		
12. Reforço da cooperação internacional	A6.9	Participação de docentes em reuniões científicas		
	A7.1	Reforço das relações institucionais e funcionais com os países lusófonos		
	A7.2	Cooperação com Moçambique		
	A7.3	Cooperação com Cabo Verde		
	A7.5	Internacionalização das ofertas formativas		
	A7.4	Intercâmbios ERASMUS		
13. Otimização da organização interna da cooperação internacional	A7.7	Captação de alunos internacionais, com oferta de programas em inglês		
	A7.6	CUC-ESHTe		
	A7.8	Base de dados de escolas de turismo ao nível internacional		
	A7.9	Ações de formação em língua inglesa		

Legenda		Ações com desvios muito significativos
		Ações com desvios significativos
		Ações com desvios menores
		Ações sem desvios

Fonte: Produção própria

Quadro 5
Grau de concretização das ações previstas para 2017 e no final do período 2014/17
Dimensão operacional e identitária da Escola

Atividade 2017	Códigos PEMP (2014/17)	Ações	Grau de concretização	
			Ano 2017	PEMP (2014/17)
14. Reforço da vertente endógena da instituição	A8.1	Conceção de um programa de ações que reforcem os valores da Escola e a sua cultura académica		
	A8.2	Relançamento do sistema de gestão de qualidade		
15. Potenciação do posicionamento institucional na perspetiva exógena	A8.4	Participação nas reuniões do CCISP e da Organização Mundial do Turismo		
	A8.5	Operacionalização de uma estrutura associada à inovação empresarial e empreendedorismo		
	A8.6	Apoio à Associação de Antigos Alunos		
	A8.7	Escola de Verão Internacional		
	A8.8	Reforço da ligação entre o ensino secundário/profissional e a ESHTe		
16. Melhoria na prestação dos serviços de suporte académico	A9.1	Renovação dos materiais de divulgação da Instituição e dos cursos		
	A9.2	Operacionalização de regulamentos académicos		
	A9.6	Programa de produção de horários e de distribuição do serviço docente		
	A9.5	Conceção e implementação de um sistema de monitorização dos cursos		
17. Certificação dos cursos graduados da ESHTe	A9.3	Renovação da certificação TEDQUAL		
	A9.4	Acreditação de ciclos de estudos junto da A3ES		
18. Otimização do funcionamento dos serviços e valorização dos recursos humanos não docentes	A10.1	Sistema de Gestão Documental e Workflow		
	A10.2	Reorganização dos espaços físicos destinados aos Serviços Operacionais		
	A10.3	Concessão de oportunidades aos funcionários não docentes para participarem em cursos de formação adequados		
	A10.4	Implementação do manual de procedimentos administrativos		
19. Melhoria da satisfação dos clientes (alunos)	A11.1	Articulação de atividades conjuntas com as estruturas representativas dos alunos		
	A11.2	Desenvolvimento de esforços para minimizar os efeitos do fecho da cantina à noite		
	A11.3	Criação de um serviço de reprografia adequado		
	A11.4	Angariação e facilitação de estágios profissionais		
	A11.5	Melhoria das instalações disponíveis para estudo		
	A11.6	Utilização da biblioteca		
	A11.7	Bolsa de Mérito		
	A11.8	Apoio a projetos dos alunos		
20. Otimização dos canais de comunicação on line	A12.1	Site da ESHTe na Internet, redes sociais e uniformização de assinaturas institucionais		
	A12.2	Versão em línguas estrangeiras do website da Escola		
	A12.3	Revisão de conteúdos do Site da ESHTe		
	A12.4	Disponibilização de formulários académicos no website da Escola		
	A12.5	Operacionalização de uma Newsletter institucional		
	A12.8	Sistema de encaminhamento de chamadas		
21. Promoção de visitas selecionadas à ESHTe	A12.6	Visitas educativas à ESHTe		
	A12.7	Rede de eventos na ESHTe		
22. Reforço das ligações entre a comunidade interna	A13.1	Reforço da coesão interna entre os vários órgãos da ESHTe		
	A13.2	Operacionalização efetiva do Conselho Consultivo		
	A13.3	Artigos de opinião dos docentes da ESHTe		
	A13.4	Potenciação do observatório permanente da empregabilidade e da situação profissional dos diplomados da ESHTe		
23. Aprofundamento das ligações com a comunidade externa	A13.5	Código de Ética		
	A13.6	Alargamento dos colégios eleitorais		
	A13.7	Museu Virtual do Turismo (MUVITUR)		
	A13.8	Intensificação das relações com os stakeholders		
	..	Desenvolvimento do projeto Be ready "Life skills and career development: helping young people progress into success"		
24. ESHTe solidária e responsável	A14.1	Promoção do projeto ESHTe SolidAct		
	A14.2	Responsabilidade social e ambiental		
	A14.3	Turismo voluntário		
	A14.4	Articulação com instituições de solidariedade social		
	A14.5	Apoio a alunos carenciados		
	A14.6	Oferta de transportes para a Escola		
	A14.7	Boas práticas ambientais		

Legenda

	Ações com desvios muito significativos
	Ações com desvios significativos
	Ações com desvios menores
	Ações sem desvios

Fonte: Produção própria

Não iremos proceder neste relatório a uma apreciação exaustiva do desempenho observado ao nível de cada ação prevista, sendo que importa reconhecer que, na maioria das linhas de ação estabelecidas para o período 2014/17, foi possível atingir os níveis de concretização pretendidos, a par de outras (17,5% do total), onde por dependência absoluta de fatores exógenos à Escola (onde o caso das instalações é o mais evidente) ou por constrangimentos decorrentes de limitações internas, não foi possível atingir o resultado final pretendido. Contudo, estas intervenções, no caso daquelas que persistem como relevantes para a ESHTe, já foram objeto de enquadramento e de transição para o novo PEMP (2018/21).

Como decorre dos elementos já referenciados, o saldo final do quadriénio 2014/17 atingiu um plano muito positivo, refletindo-se não só na recuperação financeira da Escola, como também na implementação dos procedimentos administrativos exigidos legalmente, no pleno funcionamento democrático de todos os órgãos da ESHTe, na cimentação da credibilidade perante a tutela e os parceiros do ensino superior politécnico, na aproximação aos *stakeholders*, no reforço da oferta formativa da escola (acompanhada por uma procura que se ampliou) e na qualificação do corpo docente (reforço de doutorados e de especialistas).

De uma forma resumida, elencam-se seguidamente algumas situações onde o progresso da ESHTe foi marcante no quadriénio 2014/17:

- Recuperação económico-financeira da Escola;
- Arranque do Mestrado em Gestão Hoteleira, após várias tentativas frustradas no passado para se obter a aprovação do curso;
- Normalização das relações com a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), após um período de problemas sistemáticos ao nível da certificação dos cursos; esta situação refletiu-se na aprovação de todos os relatórios apresentados junto desta entidade, culminando com uma aprovação incondicional para todos os cursos da Escola;
- Aprovação de um plano estratégico de atividades para um horizonte de médio prazo, com participação da comunidade escolar e que serviu de base à fixação dos objetivos estabelecidos para a Escola, bem como dos seus programas e intervenções;
- Operacionalização do Conselho Consultivo da Escola, onde estão representados os principais agentes do turismo;
- Concretização do programa de comemorações dos 25 anos da Escola, o qual se consubstanciou na concretização de um conjunto de eventos sem precedentes na vida da ESHTe;
- Acompanhamento das atividades do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), onde a ESHTe liderou a criação da Comissão Especializada do Turismo, além de ter sido escolhida para coordenar a Comissão Executiva da Rede de Politécnicos Públicos com Cursos de Turismo (RIPTUR);
- Implementação de medidas internas e regulamentares, no plano dos procedimentos administrativos, indo ao encontro das recomendações das entidades inspetivas que auditaram a Escola;
- Introdução de mecanismos de trabalhos assentes no planeamento e na monitorização regular das atividades desenvolvidas, além da operacionalização da prática de avaliação regular das execuções orçamentais;

- Operacionalização de soluções informáticas renovadas no domínio da gestão documental, da contabilidade e do controlo do *F&B*; Solidificação da opção pela *cloud computing*; Implementação da Rede *Wireless*; Introdução de uma solução integrada para as impressoras; Aquisição de uma nova Central Telefónica;
- Renovação dos *sites* da Escola, da Biblioteca e do MUVITUR, através da criação de layouts modernos e apelativos;
- Celebração de um programa anual de apoio às atividades dos alunos com a Associação de Estudantes;
- Introdução da oferta formativa em língua inglesa para um conjunto de disciplinas das licenciaturas;
- Concretização da certificação TEDQUAL/OMT para as licenciaturas da ESHTe e para o Mestrado em Turismo;
- Promoção de acordos com as principais associações do setor, bem como com várias entidades públicas e privadas, assegurando-se a desejável aproximação aos atores do setor do turismo;
- Contributo para o reconhecimento acrescido do ensino ministrado na ESHTe através da atribuição de vários prémios e distinções aos nossos alunos e à própria instituição;
- Defesa da situação dos docentes abrangidos pelo denominado regime transitório, no contexto dos constrangimentos decorrentes da legislação em vigor, o que conduziu a uma intervenção atenta junto da tutela, do CCISP e dos Sindicatos, além da introdução nos anos letivos 2016/17 e 2017/18 das alterações decorrentes do D.L. n.º 45/2016, de 17/8, e da Lei n.º 65/2017, de 9/8;
- Criação da unidade funcional dirigida para a investigação, desenvolvimento e inovação (CIDI), a qual irá proporcionar as condições para que os docentes e alunos da ESHTe concretizem projetos de interesse pessoal e institucional, tal como já se verificou no apoio à formulação das candidaturas ao Aviso N.º 02/SAICT- Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica/2016;
- Impulso, através da liderança da Rede dos Politécnicos com cursos de Turismo (RIPTUR), à criação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CiTUR), o qual comporta um modelo polinucleado inovador e com localização de um Pólo no Estoril (CiTUR-Estoril),
- Restabelecimento dos apoios financeiros às atividades desenvolvidas pelos docentes, através do aumento progressivo da comparticipação da Escola em relação à participação em conferências científica e da criação de uma linha editorial de estímulo à produção técnico-científica;
- Desenvolvimento de contactos junto da tutela, da Secretaria de Estado do Turismo, do Turismo de Portugal, da Câmara Municipal de Cascais e de outras entidades relevantes visando a resolução do problema das instalações; destas iniciativas resultou a celebração de um protocolo com o Turismo de Portugal, datado de 5 de dezembro de 2016, bem como o acordo de âmbito mais lato sobre a reorganização e o reordenamento do Campus e das suas instalações;
- Intensificação do diálogo sobre o posicionamento institucional da ESHTe, nomeadamente, com a tutela, com o Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, com a Secretaria de Estado do Turismo, com a Câmara Municipal de Cascais, com a Universidade de Lisboa, com o Instituto Politécnico de Lisboa e com a Universidade Nova de Lisboa.

Neste sentido, para além da constatação que a maioria dos objetivos associados ao PEMP 2014/17 foram atingidos, através de um taxa efetiva de execução integral de 69,1%, a qual sobe para 82,5% com a junção das ações que evidenciaram desvios reduzidos, importa não perder de vista os aspetos objetivos atrás sistematizados, os quais atestam o contributo facultado para resolver os problemas endógenos da ESHTe e para dotar a instituição com capacidade acrescida para lidar com a envolvente, muitas vezes geradora de dificuldades acrescidas.

Completa-se a apreciação das atividades desenvolvidas com a referência concreta a alguns elementos que caracterizam o desempenho da Escola em 2017. Assim, passando a avaliar a incidência dos níveis de procura registados pelos cursos de licenciatura no ano letivo 2017/18, tem-se:

Quadro 6
Ano Letivo 2017/2018

	DGH	GT	IT	PAR	GLAT	DGH-N	GT-N	PAR-N	GLAT-N	TOTAL	
1.ª Fase	Vagas	60	60	50	40	40	55	45	40	40	430
	Candidatos	468	530	138	119	307	234	261	68	180	2305
	Colocados	61	60	51	41	40	56	46	39	40	434
	Acesso Preferencial	7,80	8,83	2,76	2,98	7,68	4,25	5,80	1,70	4,50	5,36
	Vagas Sobrantes	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	Matriculados	50	51	46	34	38	48	39	32	34	372
	Média	152,4	150,4	134,4	125,0	143,0	136,8	136,6	95,0	129,0	133,6
2.ª Fase	Vagas	11	9	5	7	2	8	7	8	6	0
	Colocados	16	11	5	7	5	11	7	10	7	79
	Recolocados	5	2	0	0	3	2	0	2	1	15
	Vagas Sobrantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Matriculados	14	7	5	7	5	10	4	7	6	65
	Candidatos	147	162	26	50	92	116	120	31	79	823
	Média	151,2	149,8	131,2	128,8	147,4	144,8	143,4	121,6	138,2	139,6

Fonte: Produção própria

Constata-se assim que a situação não difere da observada nem períodos anteriores, ou seja, a procura foi muito superior às vagas disponibilizadas, inclusive nos cursos em regime noturno. Com efeito, obteve-se, em média, um rácio de 5,4 candidatos para cada lugar efetivamente ocupado (1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso), sendo que esta captação atingiu um valor particularmente dilatado no caso dos cursos diurnos de Gestão Turística (8,83) e de Direção e Gestão Hoteleira (7,80).

Por outro lado, no domínio dos Mestrados e do Doutoramento (em parceria com o IGOT da Universidade de Lisboa), a procura situou-se igualmente em patamares elevados. Ressalte-se que, ao nível dos Mestrados e Pós-Graduações, a ESHTe possuía no ano letivo 2017/18 um número de 339 alunos.

No plano do associativismo empresarial, a ESHTe manteve uma forte ligação às principais instituições representativas do setor, nomeadamente através da renovação ou extensão de protocolos de cooperação, os quais incidem sobre a colaboração ao nível de programas de

estágios, desenvolvimento de ações de formação à medida e elaboração de projetos de investigação aplicada.

Esta cooperação estendeu-se às empresas do sector, sendo que os convénios existentes abrangem todas as atividades características do turismo. Existem protocolos que cobrem vários cursos da ESHTe e que estipulam condições de frequência destes por parte dos elementos das empresas e das associações, bem como a participação de representantes das empresas em determinadas aulas práticas e a disponibilização de ferramentas profissionais (informáticas e outras) utilizadas no processo de ensino.

O sólido relacionamento que a ESHTe tem com as empresas e instituições do sector, nomeadamente com as associações profissionais e empresariais, permitiu-lhe gerar a articulação necessária para promover os estágios profissionais, bem como o posterior acompanhamento de uma forma personalizada. Para darmos uma ideia da dimensão do número de estágios protocolados, refira-se que no ano letivo 2016/17 ascenderam a 709 no total (615 curriculares e 94 extracurriculares), sendo que 55 destes tiveram a sua realização no estrangeiro.

No âmbito da mobilidade ERASMUS (ESHTe e Consórcio) foram atribuídas 79 bolsas, das quais 73 a alunos, 4 a docentes e duas a funcionários.

Em termos de pessoal não docente, a ESHTe possuía no final de 2017, 34 elementos a exercerem funções nos diferentes serviços, sendo que 22 destes colaboradores possuíam licenciatura ou mestrado (64,7% do total). Saliente-se que o número de efetivos existentes só foi reforçado no final de 2017, o que obrigou no período 2014/16, a que ocorresse uma situação de evidente falta de recursos humanos neste domínio. A necessidade de cumprimento das disposições legais em matéria de contenção da massa salarial contribuiu fortemente para esta situação, sendo que em termos de futuro ainda existem lacunas a suprir.

Por outro lado, deram-se passos significativos, em 2017, para se garantir a integração entre os sistemas informáticos dos recursos humanos, dos serviços académicos, de contabilidade e de tesouraria, a disponibilização de um sistema renovado de avaliação regular da execução orçamental e a expansão do sistema de gestão documental. Concretizou-se igualmente a aquisição de um módulo específico do programa DIGITALIS, destinado à elaboração da distribuição do serviço docente.

No âmbito das atividades de comunicação e de imagem, reforçaram-se, em 2017, as ações destinadas a garantir uma organização de conteúdos mais moderna e amigável no *site* da Escola, a par da respetiva atualização de conteúdos.

Assinale-se igualmente que a ESHTe renovou, em 2017, as certificações dos seus cursos através sistema Tedqual da Organização Mundial do Turismo, possuindo as suas licenciaturas e 2 mestrados (Turismo e Gestão Hoteleira) abrangidos por este selo institucional, de grande valor no plano internacional.

3. RELATÓRIO E CONTAS

À semelhança do verificado nos três anos anteriores, a conta de gerência e demais peças finais de prestação de contas foram preparadas com base nos registos contabilísticos da ESHTe, mantidos em conformidade com os princípios, métodos e critérios geralmente aceites em Portugal e consignados no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

A elaboração das demonstrações financeiras assentou, nomeadamente, nos princípios contabilísticos da consistência, da especialização dos exercícios, da prudência e da materialidade, no pressuposto da continuidade das operações.

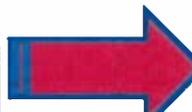
A análise efetuada no âmbito deste Relatório incidiu sobre a análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras (balanço e demonstração de resultados) previstas no POC – Educação, tendo-se utilizado técnicas de análise comparativa e de apreciação de rácios no caso das demonstrações financeiras.

3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O orçamento respeitante ao ano de 2017 registou uma evolução significativa no decurso da sua execução, como decorre da leitura do Quadro 7, seguidamente apresentado.

Quadro 7

EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL EM 2017

	Dotação inicial (€)		Dotação final (€)
Orçamento de Estado	3.696.938		3.712.249
Fundos comunitários	94.121		115.508
Receitas próprias	2.511.200		2.511.200
Transferências AP	5.600		5.600
Incorporação de saldos	..		1.947.553
Transferências - Projetos	..		45.420
Total	6.307.859		8.337.530

Fonte: Produção própria

Com efeito, a dotação inicial no valor de 6.307.859 Euros sofreu um aumento considerável por via da inclusão dos saldos transitados e da consideração do crédito especial referente ao valor (parcial) dos projetos de I&D apoiados no âmbito do SAICT/PMVEP. Assim, a dotação final foi de 8.337.530 Euros, sendo que a compensação do impacto do DL n.º 45/2016 e da Lei n.º 65/2017 (cuja incidência em 2017 foi de 216.439 €) apenas será refletida no orçamento de 2018, por decisão do Governo (verba de 113.462 €).

No cômputo geral do ano de 2017, a despesa paga cifrou-se em 6101,3 mil Euros, o que ficou aquém do orçamento global disponível em cerca de 26,8%. Se retirarmos o efeito da integração de saldos, a execução sobe para 95,5%, valor este acima do detetado no ano anterior (90,4%).

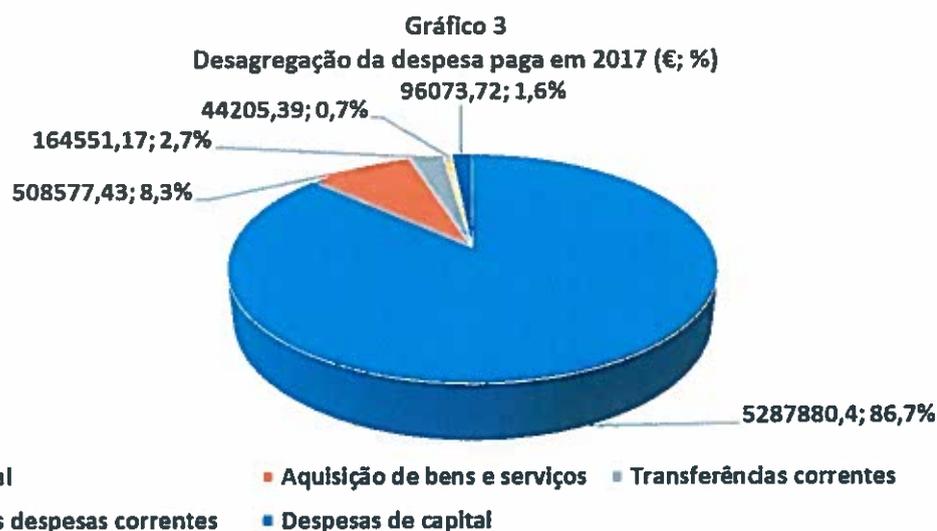
O Quadro 8, abaixo reproduzido, confronta a evolução verificada para o último quadriênio no plano da execução orçamental das despesas.

Quadro 8
Execução orçamental da despesa (em euros)

Tipos	2017			2016			2015			2014		
	Orçamento Corrigido	Execução anual	% Execução	Orçamento Corrigido	Execução anual	% Execução	Orçamento Corrigido	Execução anual	% Execução	Orçamento Corrigido	Execução anual	% Execução
Pessoal	6377774	5287880	82,9%	6209971	4813341	77,5%	5316482	4566017	85,9%	5058254	4797174	94,8%
Aquisição de bens e serviços	1183187	508578	43,0%	906502	524421	57,9%	786485	506315	64,4%	646351	537335	83,1%
Transferências correntes	210916	164551	78,0%	301548	138100	45,8%	341383	159072	46,6%	203295	127243	62,6%
Outras despesas	63150	44205	70,0%	45717	30411	66,5%	24450	20579	84,2%	2200	1210	55,0%
Despesas de capital	502503	96074	19,1%	265705	81422	30,6%	165399	112029	67,7%	111500	55201	49,5%
Total	8337530	6101288	73,2%	7729443	5587695	72,3%	6634199	5364011	80,9%	6021600	5518163	91,6%

Fonte: Produção própria

A desagregação das despesas pagas pelas diferentes tipologias seguiu, em 2017, a distribuição que consta do Gráfico 3, abaixo reproduzido.

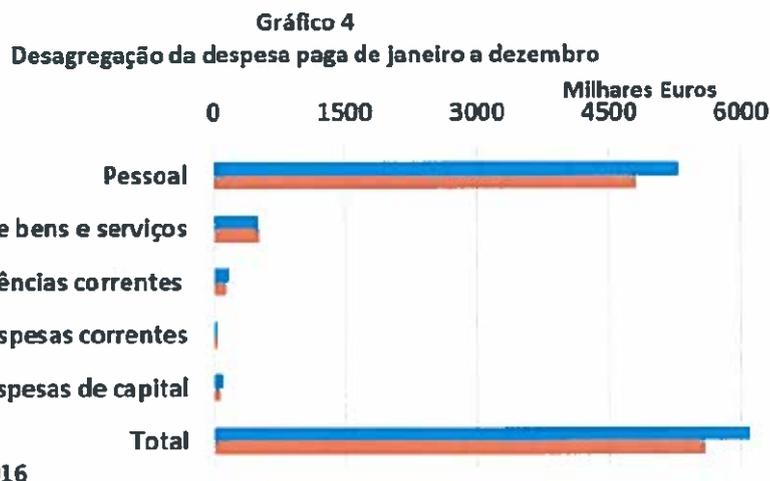


Fonte: Produção própria

Conforme se pode observar, as despesas com o pessoal preencheram 86,7% do total (86,1% em 2016), seguindo-se a aquisição de bens e serviços com 8,3% (9,4% em 2016).

Em termos comparativos com 2016, a evolução das despesas processou-se em conformidade com o apresentado no Gráfico 4, inserto na página seguinte.

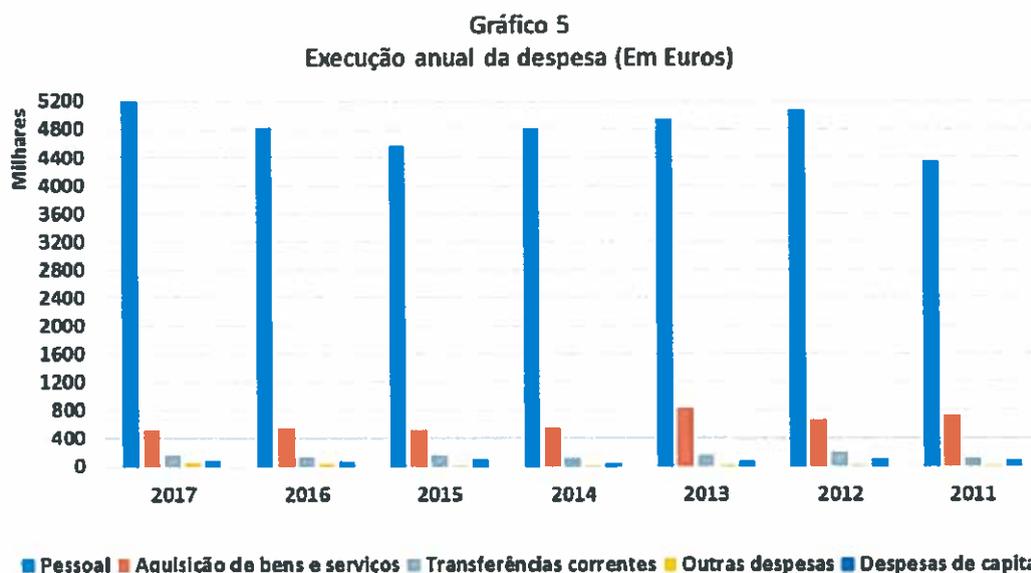
Faça-se notar que apesar dos aumentos observados nas transferências correntes (Programa ERASMUS e outras mobilidades), nas despesas de capital e nas "Outras despesas correntes", o acréscimo observado nas despesas de pessoal (+9,9%) foi determinante para o crescimento detetado no total das despesas pagas (+9,2%).



Fonte: Produção própria

Tenha-se também presente que o aumento apurado nas despesas de pessoal justifica-se pelos efeitos da legislação entretanto saída. Referimo-nos concretamente aos impactes decorrentes da aplicação do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, sobre o regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico, do Decreto-Lei n.º 65/2016, de 21 de outubro, o qual procede ao estabelecimento do regime remuneratório dos presidentes e vice-presidentes das escolas superiores politécnicas não integradas, e da Lei n.º 65/2017, de 9 de agosto (aprovou um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico).

Como decorre da observação do Gráfico 5, seguidamente reproduzido, as despesas com o pessoal registaram o valor mais elevado dos últimos 7 anos, ultrapassando o quantitativo averbado em 2012.



Fonte: Produção própria

Retirando o efeito dos gastos com pessoal, o total de despesas cifrou-se em 813,4 mil Euros, o que representou um aumento de 5,0% face ao valor correspondente obtido em 2016 (774,4 mil Euros).

Detalhando o controlo orçamental da despesa por principais rubricas, dentro das tipologias atrás apresentadas, pode-se confrontar a situação para os dois últimos anos, nomeadamente para a despesa paga (Quadro 9).

Quadro 9
Controlo orçamental das despesas (€)

Tipos de despesas	2017			2016		
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)
1. Despesas correntes - Total	7.835.027,00	6.005.214,39	76,65	7.463.738,00	5.506.272,75	73,77
1.1. Pessoal						
Órgãos sociais	504.873,00	251.368,11	49,79	422.063,00	181.352,55	42,97
Pessoal dos quadros	2.174.068,00	2.076.566,47	95,52	1.910.824,00	1.725.440,30	90,30
Pessoal além dos quadros	1.192.750,00	1.115.730,75	93,54	1.683.148,00	1.258.512,46	74,77
Pessoal em regime de tarefa/avença	78.902,00	76.459,80	96,90	77.626,00	70.353,42	90,63
Subsídios de refeição	108.931,00	96.416,73	88,51	110.127,00	90.331,85	82,03
Subsídio de férias e de Natal	588.089,00	584.481,53	99,39	596.232,00	531.635,85	89,17
Horas extraordinárias	10.000,00	2.347,56	23,48	6.000,00	4.369,26	72,82
Ajudas de custo	16.085,00	3.509,98	21,82	10.500,00	7.613,72	72,51
Colaboração técnica especializada	33.163,00	30.724,74	92,65	19.844,00	14.175,52	71,43
Contribuições C.G. Aposentações	1.201.025,00	634.366,81	52,82	958.673,00	599.725,70	62,56
Contribuições Segurança Social	330.432,00	321.212,11	97,21	293.549,00	273.548,94	93,19
Outras despesas	139.456,00	94.695,81	67,90	121.385,00	56.281,26	46,37
Total	6.377.774,00	5.287.880,40	82,91	6.209.971,00	4.813.340,83	77,51
1.2. Aquisição de bens e serviços						
Matérias-primas e subsidiárias	175.000,00	87.734,94	50,13	142.800,00	74.995,60	52,52
Alimentação - Refeições confeccionadas	10.950,00	386,40	3,53	13.500,00	7.218,69	53,47
Limpeza e higiene	38.000,00	28.558,36	75,15	32.157,00	26.353,74	81,95
Conservação de bens	184.877,00	3.129,64	1,69	97.850,00	16.517,24	16,88
Comunicações móveis	16.900,00	5.784,66	34,23	10.000,00	5.773,28	57,73
Transportes	12.500,00	2.412,54	19,30	12.670,00	7.708,48	60,84
Deslocações e estadas	50.973,00	31.344,16	61,49	68.696,00	50.194,74	73,07
Estudos, pareceres e projectos	37.755,00	20.401,58	54,04	51.158,00	34.142,70	66,74
Vigilância e segurança	28.000,00	26.272,80	93,83	20.596,00	20.595,12	100,00
Seminários	2.000,00	545,67	27,28	22.000,00	21.197,48	96,35
Software informático e assistência técnica	36.826,00	24.751,00	67,21	60.000,00	49.474,65	82,46
Outros trabalhos especializados	319.253,00	183.442,96	57,46	200.040,00	147.883,12	73,93
Outras aquisições	270.153,00	93.812,72	34,73	175.035,00	62.365,63	35,63
Total	1.183.187,00	508.577,43	42,98	906.502,00	524.420,47	57,85
1.3. Transferências correntes	210.916,00	164.551,17	78,02	301.548,00	138.100,40	45,80
1.4. Outras despesas correntes	63.150,00	44.205,39	70,00	45.717,00	30.411,05	66,52
2. Despesas de capital - Total	502.503,00	96.073,72	19,12	265.705,00	81.422,43	30,64
Equipamento de informática	27.798,00	14.485,04	52,11	11.500,00	6.899,28	59,99
Software informático	35.600,00	35.528,79	99,80	59.000,00	51.581,40	87,43
Equipamento administrativo	165.000,00	398,52	0,24	11.600,00	1.576,86	13,59
Equipamento básico	210.600,00	17.214,36	8,17	183.605,00	21.364,89	0,00
Outros investimentos	63.505,00	28.447,01	44,79
Total geral	8.337.530,00	6.101.288,11	73,18	7.729.443,00	5.587.695,18	72,29

Fonte: Produção própria

Como decorre da observação do quadro anterior, os acréscimos mais significativos nas despesas de pessoal ocorreram, como corolário do anteriormente referido, nas rubricas “Órgãos sociais”

(+38,6%) e “Pessoal dos quadros” (+20,3%), a que se juntou a colaboração técnica especializada. Em contrapartida, o “Pessoal para além dos quadros” (-11,3%), as “Horas extraordinárias” (-46,3%) e as “Ajudas de custo” (-53,9%), revelaram decréscimos acentuados.

No caso da aquisição de bens e serviços apurou-se uma diminuição de 3,0% no confronto entre 2017 e 2016, apresentando a maioria das rubricas discriminadas uma redução, residindo nas “Matérias-primas e subsidiárias” (+17,0%), na “Limpeza e higiene” (+8,4%) e na “Vigilância e segurança” (+27,6%), as exceções à tendência geral. Saliente-se que o valor global das aquisições de bens e serviços foi de 508,6 mil Euros em 2017, o que ficou aquém em 39,0% do montante apurado em 2013 (833, 6 mil Euros).

Ainda uma referência às despesas de capital, onde a rubrica “Outros investimentos” se reporta às obras de iluminação exterior no Campus da Escola, dando cumprimento ao protocolo celebrado neste sentido com o Turismo de Portugal, entidade responsável pela gestão das instalações e do terreno circundante.

Convém igualmente sublinhar que foram regularizados até 31/12/2016 todos os pagamentos pendentes a fornecedores de bens e serviços, bem como ao Estado e a todo pessoal docente e não docente da ESHTe.

Ainda no âmbito das despesas, o Quadro 10, reproduzido na página seguinte, compara os valores por fontes de financiamento para os dois anos em apreço.

Quadro 10
Controlo orçamental das despesas por fontes de financiamento (€)

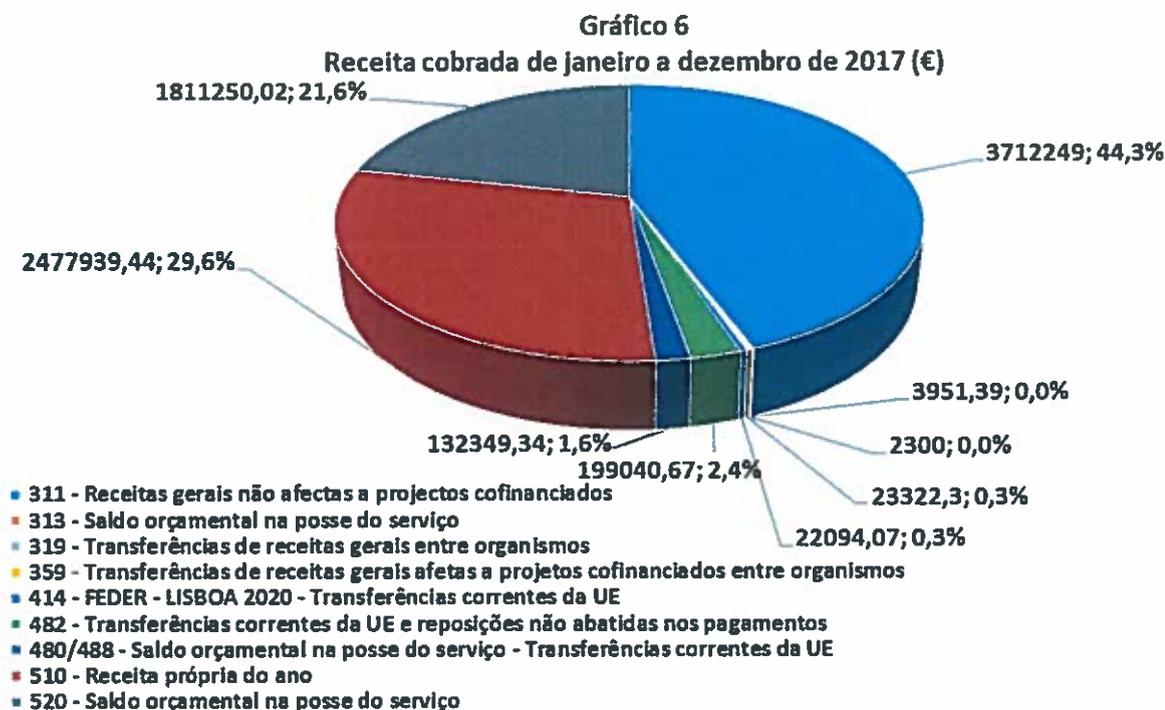
Fontes de financiamento	Descrição	Dotação orçamental final		Despesa paga		Execução orçamental (%)	
		2017	2016	2017	2016	2017	2016
311	Despesas com pessoal	3712249,00	3697497,00	3712199,00	3697492,91	100,00	100,00
313	Despesas com pessoal	3952,00	3863,00	0,00	0,00	0,00	0,00
319	Despesas com pessoal, transferências correntes e aquisições de bens de capital	5600,00	7300,00	556,72	2215,52	9,94	30,35
359	Despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços e aquisições de bens de capital	23324,00		1864,76		8,00	
414	Despesas com pessoal e aquisição de bens e serviços	22096,00		1657,57		7,50	
482	Aquisição de bens e serviços, transferências correntes e despesas com pessoal	115508,00	0,00	111939,69	0,00	96,91	..
480-488	Transferências correntes e outras despesas correntes	132350,00	310375,00	73749,10	123106,40	55,72	39,66
510	Despesas com pessoal e aquisições de bens e serviços e de capital	2511200,00	2478107,00	1954435,26	1259964,65	77,83	50,84
520	Despesas com pessoal e aquisições de bens de capital	1811251,00	1232301,00	244886,01	504915,70	13,52	40,97
	Total	8337530,00	7729443,00	6101288,11	5587695,18	73,18	72,29

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados; 313 - Saldo orçamental na posse do serviço; 319 - Transferências de receitas gerais entre organismos; 359 - Transferências de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos; 414 - FEDER - USBOA 2020 - Transferências correntes da UE; 482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos; 480/488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE; 510 - Receita própria do ano; 520 - Saldo orçamental na posse do serviço.

Fonte: Produção própria

Passando à execução da receita, apurou-se que o montante cobrado líquido, em 2017, cifrou-se em 8.384,5 milhares de Euros, ou seja, um quantitativo cuja expressão ficou ligeiramente acima do valor previsto em Orçamento para o mesmo período (8.337,5 milhares de euros).

O Gráfico 6, abaixo inserto, mostra a desagregação das receitas cobradas por origens:



Fonte: Produção própria

Conforme se pode observar, as transferências do Orçamento de Estado (OE) e as receitas próprias proporcionaram no conjunto 74,2% das verbas destinadas ao funcionamento da Escola em 2017, assumindo-se como as fontes determinantes. Por outro lado, o Quadro 11, incluído na página seguinte, detalha a origem das receitas nos dois últimos anos, bem como o grau de execução orçamental.

Em termos da comparação anual com os valores de 2016, as receitas cobradas aumentaram 11,3%, o que derivou sobretudo da incorporação do saldo transitado de receitas próprias. As transferências no âmbito da dotação orçamental aumentaram 0,4% face ao ano anterior, enquanto as receitas próprias do ano subiram 5,7%.

Assinale-se igualmente a inclusão das rubricas “FEDER - LISBOA 2020 - Transferências correntes da UE” e “Transferências de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos” (FCT), as quais se destinam a assegurar a cobertura financeira (85% do total em média) dos 5 projetos¹ em que a ESHTe está envolvida (SAICT/PMVEP).

¹ Turismo de Pesquisa Avançada para a Valorização Administrativa; Estratégias de redução de acrilamida e produtos de glicogenação avançada em pão; Redução de sal na Restauração - desenvolvimento de formulações de redução de sal e elaboração de manual para a restauração; Inovação e futuro: Contributos para o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa; AgetEm: Agrio et Emulsio - Desenvolvimento de novos produtos.

Quadro 11
Receita - janeiro a dezembro (€)

Origem das receitas		2017			2016		
		Previsão corrigida	Receita cobrada líquida	Grau de execução orçamental (%)	Previsão corrigida	Receita cobrada líquida	Grau de execução orçamental (%)
311	OE - Transferências correntes	3.712.249,00	3.712.249,00	100,0%	3.697.497,00	3.697.497,00	100,0%
319	Transferências da FCT	5.600,00	2.300,00	41,1%	7.300,00	2.300,00	31,5%
414	FEDER - LISBOA 2020 - Transferências correntes da UE	22.096,00	22.094,07	100,0%
482	Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos	115.508,00	199.040,67	172,3%	130.158,00	75.239,00	57,8%
510	Receitas próprias	2.511.200,00	2.477.939,44	98,7%	2.478.107,00	2.343.829,73	94,6%
	Propinas	2.189.228,00	2.215.746,80	101,2%	2.109.455,00	2.104.630,91	99,8%
	Taxas diversas	177.820,00	178.415,15	100,3%	185.000,00	173.232,62	93,6%
	Multas e outras penalidades	8.600,00	13.935,45	162,0%	8.600,00	9.107,36	105,9%
	Juros	18,00	0,00	0,0%	18,00	1,78	9,9%
	Bancos - Transferências correntes	14.000,00	14.000,00	100,0%	19.000,00	14.000,00	73,7%
	Venda de publicações e impressos	5.500,00	687,00	12,5%	7.000,00	389,00	5,6%
	Outras vendas	1.500,00	2.980,17	198,7%	5.000,00	3.458,50	69,2%
	Estudos, pareceres e projectos	35.000,00	0,00	0,0%	26.900,00	0,00	0,0%
	Outros serviços	50.000,00	53.143,91	106,3%	87.600,00	37.099,39	42,4%
	Outras receitas	29.534,00	30,96	0,1%	29.534,00	1.910,17	6,5%
Receitas correntes - Total		6.366.653,00	6.413.623,18	100,7%	6.284.528,00	6.116.987,54	97,3%
313	OE - Saldo da gerência anterior	3.952,00	3.951,39	100,0%	3.863,00	3.862,82	100,0%
359	Transferências de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos	23.324,00	23.322,30	100,0%
480/488	Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE	132.350,00	132.349,34	100,0%	180.217,00	180.216,74	100,0%
520	Saldo orçamental na posse do serviço	1.811.251,00	1.811.250,02	100,0%	1.232.301,00	1.232.300,64	100,0%
Receitas de capital - Total		1.970.877,00	1.970.873,05	100,0%	1.444.915,00	1.418.258,39	98,2%
Total geral		8.337.530,00	8.384.496,23	100,6%	7.729.443,00	7.535.245,93	97,5%

Fonte: Produção própria

Saliente-se que no caso das propinas cobradas, o valor de 2017 atingiu 2215,7 mil Euros, o que representou um acréscimo de 5,3% em relação ao ano anterior (2104,6 mil Euros). Por outro lado, a Presidência da ESHTe tem desenvolvido várias ações para reduzir o montante das propinas em dívida em relação a anos letivos anteriores, sendo que os resultados obtidos revelam algum progresso neste domínio, mas ainda vão obrigar a manter estas iniciativas durante o ano de 2018. O Quadro 12, inserido seguidamente, demonstra a evolução do volume de propinas em dívida para os últimos 5 anos letivos já terminados.

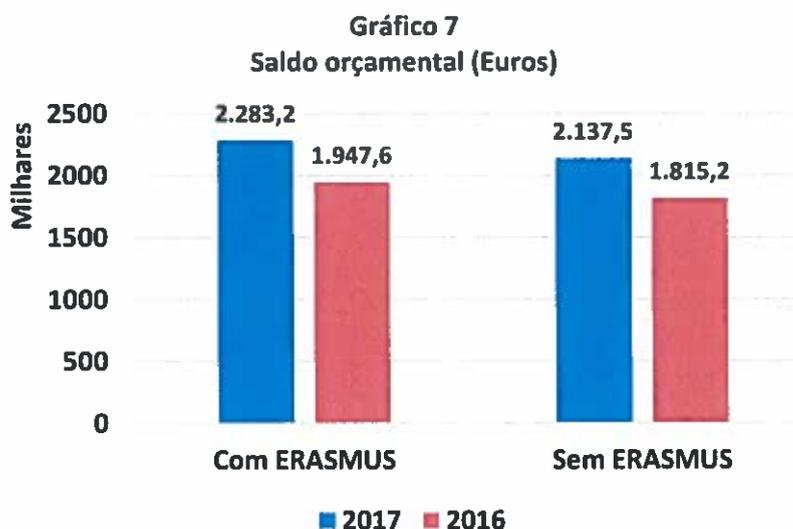
Quadro 12
Propinas em dívida (Euros)

Ano letivo	Propinas em dívida a 31-12-2016	Propinas em dívida a 31-03-2017	Propinas em dívida a 30-06-2017	Propinas em dívida a 30-09-2017	Propinas em dívida a 31-12-2017
2016/17	133.461,50	126.868,80	127.437,40	61.327,05	50.524,81
2015/16	83.447,64	78.724,87	61.889,28	52.523,18	50.344,89
2014/15	82.775,40	82.401,50	82.040,50	67.115,97	54.088,62
2013/14	56.999,69	56.999,69	56.999,69	56.999,69	56.999,69
2012/13	44.231,20	44.231,20	44.231,20	44.231,20	44.231,20
TOTAL	400.915,43	389.226,06	372.598,07	282.197,09	256.189,21

Fonte: Produção própria

Faça-se notar que o total de propinas em dívida para os cinco últimos anos letivos ascendeu, em 31/12/2017, a aproximadamente 256,2 milhares de Euros, o que constituiu uma diminuição de cerca de 144,7 milhares de Euros em relação ao valor detetado no final de 2016.

Face à evolução atrás descrita, o saldo orçamental a transitar para o ano de 2018 foi de 2137,5 mil Euros, com exclusão das transferências comunitárias correspondentes à gestão do Programa ERASMUS. Por outro lado, considerando esta componente, o saldo global amplia-se para 2283,2 mil Euros, o que constituiu um reforço de cerca de 335,6 mil Euros face ao saldo orçamental do ano anterior (ver Gráfico 7).



Fonte: Produção própria

Saliente-se ainda que a ESHTe registou, pelo quarto ano consecutivo, um saldo orçamental positivo, o que ilustra o controlo e a eficácia da gestão financeira da instituição, a qual se tem vindo a pautar por regras e procedimentos com reflexos bem visíveis nas contas da instituição.

O saldo atrás referido resultará sobretudo de receitas próprias (2089,9 mil Euros), pelo que a ESHTe pretende aplicá-lo, em 2018, na concretização de um conjunto de obras decorrentes do protocolo celebrado em 30/10/2017 com o Turismo de Portugal, o qual formaliza não só o estudo do reordenamento físico de toda a área do Campus do Estoril e das respetivas instalações, de modo a projetar-se para o futuro uma ocupação racional e que sirva os interesses das duas Escolas, como também estabelece o enquadramento conducente à concretização das intervenções que se considerem indispensáveis concretizar.

O processo de transição de saldos tem suporte legal para o efeito, decorrente do disposto no artigo 114.º da Lei n.º 62/2007 (RJIES). Em termos operacionais, a reintegração de saldos por parte das instituições públicas de ensino superior, pode ser concretizada no âmbito da autonomia das Escolas até ao valor dos descontos efetuados para a Caixa Geral de Aposentações. Por outro lado, a Lei de Execução Orçamental para 2018 viabiliza a possibilidade do Ministério das Finanças aceitar alterações orçamentais devido à integração dos saldos de gerência, mediante a apresentação do necessário programa justificativo.

3.2. CONTA DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa ao período entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017 apresentou um volume global de 9.955.579,77 Euros, procedendo-se seguidamente à sua desagregação:

Quadro 13
Conta de gerência (de 1/1/2017 a 31/12/2017)

Saldo da gerência anterior	(Em euros)
De dotações orçamentais (OE)	136300,73
De receitas próprias	1811250,02
De investimento no plano	
De operações de tesouraria	
	1947550,75
Recebimentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	3959006,04
De receitas próprias	2477939,44
De investimento no plano	
De operações de tesouraria	1571083,54
	8008029,02
TOTAL RECEBIMENTOS	9955579,77
Pagamentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	3901966,84
De receitas próprias	2199321,27
De investimento no plano	
De operações de tesouraria	1543620,93
	7644909,04
Saldo para a gerência seguinte	
De dotações orçamentais (OE)	193339,93
De receitas próprias	2089868,19
De investimento do plano	
De operações de tesouraria	27462,61
	2310670,73
TOTAL PAGAMENTOS	9955579,77

Fonte: Produção própria

Conforme se pode verificar, o total de recebimentos ocorridos durante o período em apreço (8.008.029,02 Euros) superou os pagamentos efetuados no mesmo intervalo temporal (7.644.909,04 Euros), o que decorre da observância dos aspetos já evidenciados anteriormente.

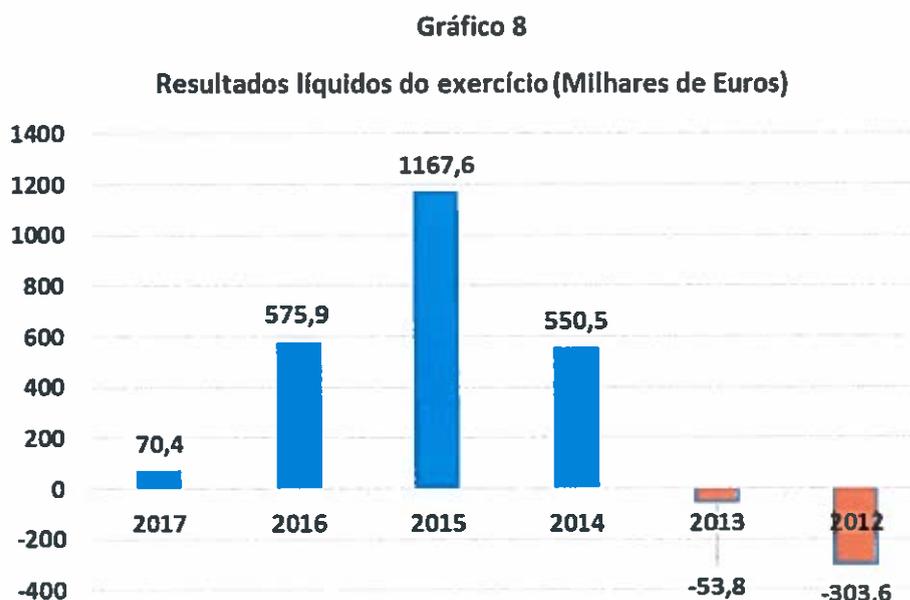
Confirma-se igualmente que o saldo a transferir para a gerência seguinte (2.310.670,73 Euros) assenta sobretudo em receitas próprias, considerando-se na verba, que consta do quadro anterior, a componente ligada às transferências comunitárias correspondentes à gestão do Programa ERASMUS.

3.3. ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras para o período entre 1/1 e 31/12/2017 foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC-Educação), apresentando-se seguidamente uma breve análise da Conta de Resultados e do Balanço.

3.3.1. CONTA DE RESULTADOS

No final do ano de 2017, a ESHTe obteve resultados correntes positivos de cerca de 95.905,64 Euros, fruto praticamente de resultados operacionais positivos de idêntica expressão, já que os resultados financeiros registaram uma expressão mínima (0,36 euros). Deste modo, o resultado líquido do exercício foi de 70.396,46 Euros, o que constituiu um valor alinhado com a tendência de obtenção de resultados positivos a partir de 2014, ano este em que se rompeu com a tendência de resultados invariavelmente negativos do passado (em 2013, o prejuízo do exercício foi de 53.846,77 Euros, enquanto que em 2012 ascendeu a 303.562,84 Euros). O Gráfico 8, seguidamente reproduzido, resume a evolução verificada ao nível dos resultados líquidos dos seis últimos exercícios.



Fonte: Produção própria

Assinale-se que comparativamente a 2016, o resultado líquido do exercício apresenta um valor absoluto inferior ao do ano passado, como resultado do aumento verificado nos custos com pessoal (+10,1%), tal como se verificará seguidamente. Por outro lado, o facto de o Governo não ter concretizado, em 2017, a transferência da verba de 216.439 Euros, respeitante à compensação do impacto do DL n.º 45/2016 e da Lei n.º 65/2017, também veio diminuir a componente de proveitos e ganhos deste valor e afetar os resultados líquidos do exercício. Assinale-se que apenas está prevista uma compensação parcial desta verba, no valor de 113.462 Euros, a integrar no orçamento de 2018.

A formação dos Proveitos e Ganhos Operacionais aparece resumida no Quadro 14, incluído na página seguinte, podendo observar-se que, em termos estruturais, não se detetaram alterações substantivas nos últimos anos, com as “Transferências e subsídios correntes” (62,8% em 2017, 60,8% em 2016 e 58,5% em 2015) e os “Impostos e taxas” (36,0% em 2017, 38,2% em 2016 e 40,4% em 2015), a evidenciarem conjuntamente uma incidência à volta de 99%.

Quadro 14
Proveitos e ganhos

Proveitos e ganhos	Ano 2017		Ano 2016		Ano 2015		Ano 2014	
	Valor €	%						
Vendas e prestações de serviços	61.596,88	1,0	46.875,07	0,7	42.961,10	0,7	136.219,36	2,2
Impostos e taxas	2.248.249,92	36,0	2.380.717,55	38,2	2.621.656,72	40,4	2.295.315,56	37,1
Transferências e subsídios correntes obtidos	3.927.708,00	62,8	3.785.023,00	60,8	3.796.240,16	58,5	3.728.160,13	60,3
Proveitos e ganhos financeiros	0,36	0,0	33,76	0,0	72,92	0,0	71,98	0,0
Proveitos e ganhos extraordinários	10.650,21	0,2	15.865,59	0,3	30.286,15	0,5	25.854,61	0,4
Proveitos e ganhos totais	6.248.205,37	100,0	6.228.514,97	100,0	6.491.217,05	100,0	6185621,64	100,0

Fonte: Produção própria

Passando aos custos e perdas (Quadro 15), os dados contabilísticos existentes apontam para um total de 6.177.808,9 Euros no ano de 2017, o que ficou aquém dos proveitos totais obtidos em 1,1%. Chama-se a atenção para o aumento observado nos custos com pessoal (+ 488.369,1 Euros do que em 2016), o que certamente obrigará a Escola a introduzir medidas adequadas para evitar que, em 2018, se observe um novo acréscimo significativo, o qual viria colocar em perigo a estabilidade financeira atingida no último quadriénio.

Quadro 15
Custos e Perdas

Custos e perdas	Ano 2017			Ano 2016			Ano 2015			Ano 2014		
	Valor €	%	% (a)									
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	95.590,9	1,5	1,5	77.056,4	1,4	1,2	78.572,2	1,5	1,2	97.025,3	1,7	1,6
Fornecimentos e serviços externos	459.539,7	7,4	7,4	442.736,0	7,8	7,1	391.138,1	7,3	6,0	432.597,7	7,7	7,0
Custos com o pessoal	5.341.294,1	86,5	85,5	4.852.925,0	85,9	77,9	4.587.559,7	86,2	70,7	4.831.533,6	85,7	78,1
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	158.086,2	2,5	2,5	131.910,4	2,3	2,1	153.076,6	2,9	2,4	121.733,1	2,2	2,0
Amortizações do exercício	54.179,1	0,9	0,9	53.159,2	0,9	0,9	49.435,6	0,9	0,8	75.951,8	1,3	1,2
Provisões do exercício	22.536,2	0,4	0,4	53.015,3	0,9	0,9	24.444,8	0,5	0,4	68.233,7	1,2	1,1
Outros custos e perdas operacionais	10.442,9	0,2	0,2	26.678,6	0,5	0,4	7.379,6	0,1	0,1	7.931,3	0,1	0,1
Custos e perdas financeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	129,6	0,1	0,0
Custos e perdas extraordinárias	36.159,8	0,6	0,6	15.180,5	0,3	0,2	31.978,5	0,6	0,5	1,7	0,0	0,0
Custos e perdas totais	6.177.808,9	100,0	98,9	5.652.661,4	100,0	90,8	5.323.585,0	100,0	82,0	5.635.137,7	100,0	91,1

a) - Percentagem face aos proveitos totais

Fonte: Produção própria

O quadro anteriormente apresentado, mostra ainda a estrutura de custos para o último biénio, além de incluir a relação percentual face aos proveitos totais. Como decorre da sua leitura, os “custos com pessoal” (86,5% do total no final de 2017) e os “fornecimentos e serviços externos” (7,4% do total no final de 2017) constituíram as rubricas determinantes no total.

Por outro lado, os “fornecimentos e serviços externos” aumentaram 3,8% em relação ao ano anterior, mantendo-se, contudo, num patamar de valores muito inferior ao observado em 2013 (633772,3 Euros).

3.3.2. BALANÇO

A síntese das principais rubricas do Balanço surge devidamente refletida no Quadro 16, abaixo reproduzido. A estrutura encontra-se evidenciada em relação ao Ativo Total (100,0%), destacando-se desde já, o facto de em 2017, o Ativo se ter superiorizado ao Passivo, num excedente de 48,4%, ou seja, ligeiramente acima do detetado em 2016 (48,0%) e 2015 (38,2%). Recorde-se que em anos mais recuados, a Escola exibiu sempre Fundos Próprios negativos, com o valor do passivo a superiorizar sempre face ao ativo. Em 2013, este desnível fixava-se em 41,1%.

Quadro 16
Rubricas do Balanço

Rubricas do Balanço	Ano 2017		Ano 2016		Ano 2015		Ano 2014	
	Valor €	%						
Ativo Imobilizado	177488,78	4,8	167731,51	4,7	191049,68	6,3	127304,58	6,1
Ativo circulante	3532490,63	95,2	3424622,64	95,3	2817999,53	93,7	1968463,11	93,9
Ativo Total	3709979,41	100,0	3592354,15	100,0	3009049,21	100,0	2095767,69	100,0
Passivo de Curto Prazo	1915666,65	51,6	1868437,85	52,0	1860986,47	61,8	2117074,05	101,0
Passivo de Médio e Longo Prazo		0,0		0,0		0,0		0,0
Passivo Total	1915666,65	51,6	1868437,85	52,0	1860986,47	61,8	2117074,05	101,0
Fundos Próprios	1794312,76	48,4	1723916,30	48,0	1148062,74	38,2	-21306,36	-1,0

Fonte: Produção própria

Os Fundos Próprios refletem a diferença entre o que a Escola tem e o que deve a terceiros em determinado momento. Ao longo do tempo, os Fundos Próprios são influenciados por vários fatores, como os resultados obtidos pela instituição, as reavaliações do imobilizado, entre outros, mas a sua expressão negativo deve ser entendida como um sinal de alerta que interessa inverter. Nesse sentido, os Fundos Próprios atingiram, em 2017, o valor positivo de aproximadamente 1794,3 mil Euros, consolidando a expressão dos mesmos em 2016 e 2015.

Passando à desagregação do Ativo, importa enfatizar que no final de 2017, a sua expressão líquida cifrava-se 3.709.979,41 Euros, como resultado da diferença entre o seu valor bruto de 6.576.296,58 Euros e o valor das amortizações acumuladas, no montante de 2.866.317,17 Euros (ver Quadro 17, inserto na página seguinte).

Quadro 17
Balço – Principais rubricas do Ativo

Ativo	Ano 2017			Ano 2016		
	Valores Brutos	Amort./Prov.	Ativo Líquido	Valores Brutos	Amort./Prov.	Ativo Líquido
Imobilizado						
Imobilizações Incorpóreas						
Propriedade Industrial e outros direitos	198880,90	198880,90		198880,90	198880,90	
Imobilizações Corpóreas						
Equipamento e material básico	913535,66	839761,73	73773,93	896321,30	821027,35	75293,95
Equipamento de transporte	36446,41	36446,41		36446,41	36446,41	
Equipamento administrativo	1321524,80	1242701,13	78823,67	1303249,78	1210812,22	92437,56
Outras Imobilizações Corpóreas	75574,09	50682,91	24891,18	47127,08	47127,08	
Circulante						
Existências	3774,96		3774,96	3042,09		3042,09
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo						
Dívidas de terceiros - curto prazo						
Clientes C/C	14359,30		14359,30	5297,40		5297,40
Alunos C/C	1153470,94		1153470,94	1385851,51		1385851,51
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	497844,09	497844,09		475307,89	475307,89	
Outros devedores						
	1665674,33	497844,09	1167830,24	1866456,80	475307,89	1391148,91
Conta no Tesouro	2229643,82		2229643,82	1881529,96		1881529,96
Depósitos em Instituições Financeiras	77494,91		77494,91	62488,79		62488,79
Caixa	3532,00		3532,00	3532,00		3532,00
Acréscimos e Diferimentos						
Custos Diferidos	50214,70		50214,7	82880,89		82880,89
Total do Ativo	6576296,58	2866317,17	3709979,41	6381956,00	2789601,85	3592354,15

Fonte: Produção própria

Para melhor visualização do peso das várias rubricas do ativo, chama-se a atenção para o Quadro 18, reproduzido seguidamente, o qual contém o resumo da estrutura percentual, em 31 de dezembro, para os dois últimos anos.

Quadro 18
Desagregação do Ativo Líquido (%)

	2017	2016	2015	2014	2013
Imobilizado	4,8	4,7	6,4	6,1	11,5
Imobilizações Incorpóreas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Propriedade Industrial e outros direitos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Imobilizações Corpóreas	4,1	4,7	6,4	6,1	11,5
Equipamento e material básico	2,0	2,1	2,4	3,9	7,7
Equipamento de transporte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Equipamento administrativo	2,1	2,6	3,9	2,2	3,8
Outras Imobilizações Corpóreas	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Circulante	31,6	38,8	45,1	66,5	88,5
Existências	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0
Clientes C/C	0,4	0,2	0,0	3,5	1,0
Alunos C/C	31,1	38,5	45,0	62,9	83,4
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros devedores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Depósitos em Instituições Financeiras (*)	62,3	54,2	47,1	26,6	3,1
Acréscimo de proveitos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Custos Diferidos	1,4	2,3	1,5	0,8	1,0
Total do Ativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(*) - Inclui a Conta no Tesouro e o valor de Caixa.

Fonte: Produção própria

Saliente-se que o Ativo Circulante representou 31,6% do total em 2017, o que proporcionou uma redução significativa face aos valores detetados nos dois anos precedentes (38,8% em 2017, 45,1% em 2015 e 66,5% em 2014). Para esta evolução contribuiu de uma forma direta a redução observada nas dívidas dos alunos (-232,4 mil Euros do que em 2016).

Por outro lado, e como corolário da acumulação dos saldos orçamentais registados no último quadriénio, os depósitos em instituições financeiras subiram fortemente a sua incidência no total (62,3% do total do ativo em 2017, contra 54,2% em 2016, 47,1% em 2015 e 26,6% em 2014).

Ainda no que respeita às dívidas dos alunos, esclareça-se que o montante atrás referido não é contraditório com as verbas atrás incluídas no Quadro 12 e que se reportavam às dívidas recuperadas até ao final do ano letivo 2016/17 no montante de 144,7 milhares de Euros. Com efeito, nesta rubrica do ativo ("Alunos, c/c"), consideram-se além do montante global das dívidas acumuladas até ao ano letivo 2016/17, as dívidas decorrentes do ano letivo 2017/18 e que deviam ter sido vencidas até 31/12/2017, mais os montantes das propinas ainda não vencidas em 2018 e respeitantes ao ano letivo em curso.

Entrando na análise do Passivo, pode-se constatar atingiu o quantitativo global de 1.915.666,65 Euros no final de 2017, o que originou uma subida inexpressiva de 2,5% em relação ao valor registado no final de 2016 (1.868.437,85 Euros).

Quadro 19
Balanço – Principais rubricas do Passivo

Passivo	Ano 2017		Ano 2016		Ano 2015		Ano 2014	
	Valor €	%						
Fornecedores C/C								
Fornecedores de Imobilizado C/C								
Estado e Outros Entes Públicos	531,30*	0,1	318,31*	0,1	10,52*	0,0	2300*	0,1
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	27357,58	1,4						
Outros credores								
Acréscimos e diferimentos								
Acréscimo de Custos	722398,92	37,7	684577,26	36,6	654810,18	35,2	643820,87	30,4
Proveitos Diferidos	1165378,85	60,8	1183542,28	63,3	1206165,77	64,8	1470953,18	69,5
	1887777,77	98,5	1868119,54	99,9	1860975,95	100,0	2114774,05	99,9
Total do Passivo	1915666,65	100,0	1868437,85	100,0	1860986,47	100,0	2117074,05	100,0

* - Valor referente ao valor do IVA cobrado no ano e que foi entregue ao Estado no ano seguinte.

Fonte: Produção própria

Convém igualmente sublinhar que foram regularizados até 31/12/2017 todos os pagamentos pendentes a fornecedores de bens e serviços, bem como ao Estado e a todo pessoal docente e não docente da ESHTe. Esclareça-se que a verba de 27357,58 Euros inscrita na rubrica "Adiantamentos de clientes, alunos e utentes" diz respeito a verbas transferidas pela FCT e que se destinam aos parceiros dos 5 projetos em que a ESHTe se encontra envolvida.

Na estrutura do Passivo releva-se igualmente a rubrica "Acréscimo de Custos", no montante de 722.398,92 Euros em 31/12/2017 (37,7% do total), e que se reporta sobretudo a encargos com remunerações futuras a liquidar, tal como estabelece o POC-Educação.

Por outro lado, os “Proveitos Diferidos”, no montante de 1.165.378,85 Euros em 31/12/2017, dizem respeito sobretudo ao diferimento do valor relativo a propinas para o ano letivo 2017/18, na proporção que respeita ao ano de 2018.

Termina-se a presente análise com a apreciação de um conjunto de rácios que permitem complementar a avaliação da situação da ESHTe em termos de rentabilidade, endividamento, autonomia financeira, solvabilidade e liquidez. Contudo, deve-se ter sempre presente que este exercício tem limitações que derivam do facto de a Escola pertencer ao sector público, possuindo especificidades muito próprias enquanto instituição do ensino superior politécnico.

Neste contexto, a instituição não se rege por objetivos associados à maximização de lucros como numa empresa privada, devendo o seu desempenho pautar-se por critérios associados à qualidade da prestação subjacente ao seu desempenho, tendo sempre como referencial a defesa do interesse público e a correta gestão dos meios financeiros que lhe são atribuídos.

Esta ressalva justifica a possibilidade de se obterem valores menos comuns para os rácios trabalhados, o que não invalida que, em termos evolutivos, se possam extrair conclusões com significado. Tendo sempre presente esta nota, selecionaram-se os indicadores que constam do Quadro 20 (incluído na página seguinte) e que se reportam aos últimos seis anos.

Quadro 20
Indicadores económico-financeiros

	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Rácios de Rentabilidade							
Rentabilidade do volume de negócios	3%	24%	44%	23%	-2%	-13%	-23%
Rentabilidade do ativo total	2%	16%	39%	26%	-4%	-19%	-30%
Rácios de Endividamento							
Rácio de endividamento geral	51%	52%	62%	101%	141%	132%	112%
Rácios de endividamento de curto prazo	51%	52%	62%	101%	141%	132%	112%
Outros Rácios							
Rácio de Autonomia Financeira	48%	48%	38%	-1%	-41%	-32%	-12%
Rácio de Solvabilidade	94%	92%	62%	-1%	-29%	-24%	-10%
Rácio de Liquidez Geral	184%	183%	151%	93%	63%	66%	74%

Fonte: Produção própria

No caso dos rácios de rentabilidade, observa-se que passaram nos últimos quatro anos a ter uma expressão positiva, apesar de em 2017 o valor ter baixado significativamente face à menor expressão do resultado líquido positivo. Por outro lado, os rácios de endividamento deixam transparecer uma situação ainda mais favorável em 2017, com os capitais alheios a representarem apenas 51% dos valores do total do ativo, contra 52% em 2016 e 62% em 2015.

Finalmente, os rácios de solvabilidade e de liquidez geral revelaram, em 2017, valores mais favoráveis do que os observados em 2016, o que evidencia uma estabilidade financeira acrescida da Escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontamento final, sublinhe-se que os resultados de 2017 vieram consolidar a mutação favorável ocorrida na situação económico-financeira da ESHTe a partir de 2014, o que constitui um fator amplamente benéfico para o futuro da Escola.

Em termos de futuro, a ESHTe possui agora um novo Plano Estratégico para o horizonte 2018/21, o qual contém um conjunto de programas ambiciosos, os quais abrem perspectivas para um reforço do posicionamento da Escola no âmbito do ensino superior do turismo em Portugal. Neste sentido, a estabilidade alcançada no domínio económico-financeiro permite à ESHTe encarar os novos desafios debaixo de uma ótica mais otimista, o que não invalida o reconhecimento da necessidade de continuar a garantir uma gestão realista e de controlo permanente dos resultados obtidos.

Por outro lado, o esforço de estabilização financeira tem sido acompanhado pela implementação das recomendações constantes dos relatórios da IGEC e do Tribunal de Contas ao nível dos procedimentos administrativos. Um exemplo do cumprimento das orientações existentes prende-se com a redução significativa das aquisições através do Fundo de Maneio, sendo evidente a contenção desde 2013, onde o total de pagamentos por esta via atingiu 51.248,71 Euros, para baixar sucessivamente para 6.771,70 Euros em 2014, 5.018,58 Euros em 2015, 5.773,09 Euros em 2016 e 5.264,09 Euros em 2017.

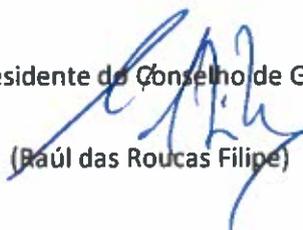
O Conselho de Gestão da ESHTe decidiu igualmente que, à semelhança do procedimento seguido em anos anteriores, o resultado líquido do exercício, no valor de 70.396,46 Euros (setenta mil trezentos e noventa e seis euros e quarenta e seis cêntimos), deverá ser aplicado na conta de resultados transitados.

Para conclusão do presente relatório, saliente-se a dimensão que vem assumindo o crescimento das despesas de pessoal da ESHTe, por razões exógenas à gestão da Escola e que se prendem com a saída de legislação que obriga a instituição a onerar os seus encargos neste domínio. Por outro lado, não se têm registado as devidas compensações ao nível das transferências do Orçamento de Estado, pelo que a manutenção desta situação poderá induzir a dificuldades na concretização da estratégia da Escola, não só no sentido da manutenção da sua posição como instituição de referência no ensino superior do turismo, mas também no seu esforço de internacionalização, de reforço da investigação e de resolução do problema que se arrasta há mais de duas décadas sobre a titularidade das instalações que ocupa.

Refira-se que nos termos da legislação em vigor, as contas da ESHTe referentes ao ano de 2017 obtiveram a respetiva certificação legal por parte do Fiscal Único da Escola.

Estoril, em 20 de abril de 2017

O Presidente do Conselho de Gestão



(Raúl das Roucas Filipe)